

PROGRAMA

- 1. Moanin', de Art Bakley**
- 2. It's All Over Now, de Bobby Womack e Shirley Womack**
- 3. Cantaloupe Island, de Herbie Hancock**
- 4. Birks' Works, de Dizzy Gillespie**
- 5. The Chicken, de Jaco Pastorius**

Direcção: Bruno Santos

Interpretação: Ana Isabel Morais Teixeira, Ana Margarida Souta Falé, Dária Tofanescu, Diogo Dias, Igor Filipe Martins Baldé, Ionut Daniel Tofanescu, Isalcino Lima Fonseca Sousa, Luís Miguel Vicente Horta, Marília Josefina Jesus Simão, Miguel Tomas Ferreira Francisco, Rodrigo João Gonçalves de Araújo, Rogério Manuel Martins da Costa e Telmo Martins.



O PROJECTO ORQUESTRA GERAÇÃO

O projecto Orquestra Geração é um projecto centrado na acção e desenvolvimento social através da música, que se inspira no Sistema de Orquestras Infantis e Juveniles de Venezuela. O projecto tem como objectivo o desenvolvimento de orquestras infantis e juvenis em escolas do 1º, 2º e 3º ciclo, contribuindo para um crescimento mais harmonioso das crianças e jovens, alargando as suas perspectivas de vida e promovendo uma maior mobilidade social.

A Orquestra Geração surgiu em 2007 por iniciativa conjunta da Escola de Música do Conservatório Nacional, Câmara Municipal da Amadora e Fundação Calouste Gulbenkian, com o apoio do programa EQUAL (Fundo Social Europeu). Em Novembro desse ano foi criado o primeiro núcleo, na Escola Miguel Torga, na Amadora, tendo tido desde 2008 o apoio da Fundação EDP no que à aquisição de instrumentos respeita.

Em Janeiro de 2008 juntou-se o Agrupamento de Escolas de Vialonga, com o apoio do Ministério da Educação, Câmara de Vila Franca de Xira e a empresa Central de Cervejas e no ano lectivo 2008/2009, com o apoio do Grupo Chamartín, surgiu o terceiro núcleo, na Associação Unidos de Cabo Verde, Amadora.

No ano lectivo de 2009/2010 foi dado um passo fundamental para uma maior estabilidade no desenrolar do processo, com o apoio do Ministério da Educação, que permitiu a contratação dos professores dos vários núcleos, a saber dez na área metropolitana de Lisboa. Para este alargamento contribuiu igualmente a candidatura lançada pela Área Metropolitana de Lisboa a fundos comunitários (PORLisboa, QREN e Fundo Social Europeu), tendo sido abrangidos seis municípios (Amadora, Loures, Oeiras, Sesimbra, Sintra e Vila Franca de Xira) e ainda o programa do Ministério da Administração Interna e Governo Civil em conjunto com a Fundação Portugal Telecom (Orquestra Geração - Bora Nessa), também no concelho de Loures. Foi ainda lançado um outro núcleo no norte do país, nomeadamente em Amarante, sendo toda a parte financeira custeada pela Fundação EDP, sob a responsabilidade do Centro Cultural de Amarante e o apoio pedagógico da Escola de Música do Conservatório Nacional.

Às 600 crianças que no ano de 2009/2010 frequentaram o projecto, juntam-se mais cerca de uma centena e meia em 2010/2011, com o alargamento aos instrumentos de sopros (à excepção das escolas Miguel Torga e Agrupamento de Escolas de Vialonga que desde 2008/2009 iniciaram os sopros e no ano seguinte a percussão) e a abertura de dois novos núcleos em Lisboa (nos bairros da Ajuda e da Boavista), com financiamento da Câmara Municipal de Lisboa. Está igualmente a dar os primeiros passos um núcleo em Mirandela (exclusivamente com apoio da Fundação EDP e sob a responsabilidade da Escola Profissional de Música de Mirandela) e ainda o alargamento a Coimbra, aqui sob a responsabilidade pedagógica do respectivo Conservatório Regional.

Tendo como principal público alvo crianças do 1º ciclo, mas incluindo também jovens do 2º e 3º ciclos de escolaridade, o projecto Orquestra Geração proporciona a abertura do ensino da música e a prática em contexto orquestral a muitos jovens que dificilmente a ele teriam acesso, sendo a frequência gratuita (incluindo os instrumentos, que são cedidos aos alunos pelas autarquias e mecenas). A implantação do projecto em cada núcleo (escola) faz-se por três fases: no primeiro ano, abrangendo entre 30 a 60 crianças, o desenvolvimento dos instrumentos de cordas; no segundo ano, os instrumentos de sopro, englobando cerca de 20 crianças; no terceiro ano, os instrumentos de percussão (entre 4 a 8 crianças). De realçar o papel fundamental desempenhado pelas escolas do ensino regular que acolhem o projecto no seu seio, disponibilizando meios humanos e instalações e permitindo que os seus alunos tenham uma nova experiência - cultural e social, no local que frequentam diariamente, contribuindo para uma formação mais enriquecedora e completa dos futuros cidadãos deste país.

Contando na coordenação pedagógica e artística com dois músicos venezuelanos residentes em Portugal e ainda o apoio de vários formadores do El Sistema que se têm deslocado ao nosso país por ocasião dos estágios de Verão da Orquestra (que em Junho de 2010 contou com a sua terceira edição), o projecto enquadra cerca de 80 professores, na sua maioria jovens músicos recém-formados (a quem é ministrada formação na metodologia do Sistema) e que aqui encontram a sua primeira oportunidade de trabalho; mas encontram também a integração num projecto que vai muito além da prática musical e que abre novos horizontes a muitos jovens, muitos deles oriundos de meios mais desfavorecidos.

Desde o início que o projecto aposta em apresentações frequentes da Orquestra em concertos, cada núcleo separadamente ou em conjunto com outros núcleos e ainda reunindo todas as orquestras, como aconteceu no dia 16 de Maio da Aula Magna da Reitoria de Lisboa, ou nos concertos finais de estágio no Anfiteatro ao Ar Livre da Gulbenkian ou no Teatro de S. Luiz, para dar alguns exemplos. Estas actuações, mesmo que breves (algumas realizam-se após três meses do início do desenvolvimento de um núcleo), são de grande importância na motivação dos alunos, reforçando igualmente as suas competências de sociabilização e permitindo-lhes um contacto enriquecedor com contextos a que normalmente têm pouco ou nenhum acesso. Os concertos têm tido lugar em várias localidades do país, desde colectividades a importantes salas de espectáculo, quer por iniciativa da direcção do projecto ou por convite de várias entidades. Em Outubro de 2009, houve lugar a uma apresentação na sede da Comunidade Europeia, em Bruxelas (com alunos das escolas Miguel Torga e Vialonga), por iniciativa da Comissão Coordenadora de Desenvolvimento Regional - Lisboa e Vale do Tejo.

No presente, a Orquestra Geração conta com o apoio do Ministério da Educação, do Ministério da Administração Interna, do Governo Civil, da Área Metropolitana de Lisboa (Amadora, Loures, Oeiras, Sesimbra, Sintra e Vila Franca de Xira) com co-financiamento do POR, QREN e Fundo Social Europeu, da Câmara Municipal de Lisboa, da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação EDP, da Fundação Portugal Telecom, do Grupo Chamartín e da RTP.

A direcção do projecto é da responsabilidade de Wagner Diniz, presidente do conselho executivo da Escola de Música do Conservatório Nacional em 2007 e actualmente adjunto da direcção para o desenvolvimento da Orquestra Geração.